

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.441

Sábado, 4 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-D

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O comício de ontem contra a especulação dos senhorios foi uma afirmação bem frisante de que os inquilinos não estão dispostos a sujeitar-se por mais tempo à exploração de que são vítimas.

Uma boa conferência

deve ser a que o dr. sr. Câmara Reis realizará na próxima quarta-feira na sede da C. G. T.

Na próxima quarta-feira, 8 do corrente, realizará o dr. sr. Câmara Reis, numa das salas da C. G. T. e acedendo gentilmente ao convite que este organismo lhe fez, uma larga conferência acerca da Reforma do Ensino.

O dr. sr. Câmara Reis não é um desconhecido no meio operário. Não militando nas nossas ideias, ele merece, entretanto, de todos nós confiança e simpatia, devido ao sincero amor que dedica às causas de instrução e à independência e elevação que dá às suas admiráveis palestras e conferências. A Confederação Geral do Trabalho não poderia, portanto, ter escolhido melhor, entre os professores que se prestam a aproximar-se do operariado.

A Reforma da Educação, pelo muito que directa e indirectamente interessa ao operariado, convém que seja bem explicada, numa linguagem simples para que o povo trabalhador se aperceba dos destinos morais que lhe querem dar agora com o diploma em questão.

O dr. Câmara Reis, pela sua competência, é pessoa capaz de realizar sempre essa conferência, excedendo, como succede, todas as expectativas.

Pela leitura que fizemos do projecto da Reforma da Educação logo compreendemos um grande desejo de dar ao ensino em Portugal uma directriz prática, de forma a coordenar os esforços do país num sentido de perfeição.

Há alguns pontos da Reforma que nos interessam directamente. Esses pontos serão esclarecidos largamente pelo conferente. Por isso o proletariado deve comparecer na sua máxima força na referida conferência, a fim de não perder uma ocasião única de instruir-se, de adquirir alguns conhecimentos que o habilitem a apoiar ou reprová-la referida Reforma.

AS PERSEGUIÇÕES

UMA BUSCA

a BATALHA e à Confederação Geral do Trabalho

Um bandido que assume a forma de polícia e um polícia feito delator

A polícia ontem teve a amabilidade de visitar-nos. Como sempre, as suas visitas não se fazem anunciar. Antes assim.

Entraram, acompanhados por um biltre, de nome António Duarte. Queriam que passasse uma busca. Provavelmente o Duarte para dar-se ares de quem está no segredo dos deuses, num intuito talvez de obter um aumento de retribuição de serviço. Foi segredar lá para a P. D. S. que na Batalha e na C. G. T. existia uma autêntica mina de bombas. E a polícia, cheia de curiosidade, veio apressada a cheirar todos os cantos à casa. Desde a administração da redacção, da tipografia, até ao retrete—tudo cheiraram, as boas almas.

E o António Duarte, muito cinico—alma de lama—sorrindo da sua proeza. E' claro, é natural, nada encontraram de extraordinário...

Do Duarte, dirigiu o camarada Santos Arendas as violentas censuras que merecia. E o cinico, que nem coragem moral tinha para opor uma desculpa, refugiava um cinico sorriso amarelo, de comprometido.

Que nojo devem ter desse homem os próprios agentes que o acompanham. Repugna como um reptil, como uma alga viscosa, carregada de impureza.

Ora, como não encontrassem bombas para levar, entenderam os amáveis visitantes que deviam levar pessoas. Por isso, Julião de Almeida, um rapazito que vinha entrando na ocasião, foi por indicação do tal pulha, preso imediatamente.

Como tudo isto mete nojo! Como tudo isto repugna. O sr. António Maria, mande lá cessar todas as bestialidades que estão em marcha! Não permita que a república continue a afundar-se em tanta lama! Tenha dó da república, sr. António Maria — tenha consideração por si próprio, sr. presidente de ministério!

Como se arranjam bombistas

De António Maria Pedro, operário electricista, que se encontra preso no forte de S. Julião da Barra, recebemos a seguinte carta:

«Viado a passar na rua Marquês de Alegrete, fui junto a mim preso um rapaz que mais tarde vim a saber que se chamava Izquierdo Seigo. Foi também detido, sendo posto em liberdade cinco dias depois, sem nada se apurar contra mim.

Após a minha liberdade e no dia seguinte, fui preso novamente, acusado de ter lançado pela cidade uma verdadeira chuva de bombas!

Nunca possuí ideias revolucionárias e nunca estive filiado em qualquer sindicato.

E' a primeira vez que, por culpa da polícia me encontro no meio de trabalhadores filiados nas suas Associações de Classe e com ideias revolucionárias.

Tenho no entanto a declarar que não me tenho dado mal no meio destes trabalhadores, e não extranhe a polícia de me encontrar amanhã ao lado deles.»

Secção de Palma e arredores

Reuniram-se em sessão de protesto em conjunto com a Associação dos Cerâmicos, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.ª Tornar público o seu enérgico protesto contra as vis perseguições que o governo está movendo a operários honestos;
- 2.ª Condenar em absoluto a acção dos reaccionários como anti-humana que pretendem que nós operários voltemos à condição de escravos;
- 3.ª Secundar qualquer movimento que a U. S. O. ou a C. G. T. levar à prática pró-libertação de todos os camaradas presos.

Uma reunião das comissões políticas do P. R. R. do Barreiro

Efectuou-se na quarta-feira a reunião das comissões políticas do conselho do Barreiro do Partido Republicano Radical, sendo votada a seguinte moção:

«Considerando que o jornal A Batalha, a par dum defesa justa dos elementos da organização operária em face das perseguições injustas de que actualmente são vítimas, ergue mais alto

que nenhum outro jornal do país o grito de «Alerta Republicanos» perante as liberdades ameaçadas, o Partido Republicano Radical do conselho do Barreiro, por intermédio das suas comissões políticas resolve:

«Saúdar a A Batalha, por tam simpática como necessária propaganda em favor dos seus princípios da República Radical, e convidar o Directório e todos os organismos partidários a darem toda a solidariedade aos trabalhadores da causa do povo, por ser a razão principal da organização e existência do Partido Republicano Radical.»

Domingos da Silva

Já está desde ontem no hospital de Arroios, enfermaria n.º 2, por no hospital de S. José não o aceitarem, o operário Domingos da Silva, que tem sentinela à vista.

Só muito tarde as autoridades se lembraram de cumprir o seu dever, prestando a assistência necessária àquele operário que se encontrava preso e incomunicável e em bem precário estado de saúde, como por várias vezes temos dito.

Uma sessão de protesto em Belém

Realizou-se ontem em Belém a anunciada sessão de protesto, que foi promovida pelos diferentes sindicatos e secções sindicais daquela área.

Falaram vários oradores, que condenaram a atitude dos governantes e das autoridades, sendo votada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.ª — Demonstrar publicamente e por todos os meios possíveis a sua repulsa e desconfiança pelos que na posse do mando praticam e mandam praticar tanta odiosa arbitrariedade;
- 2.ª — Dispor-se particularmente sua inteira solidariedade para com os presos, reconhecendo-os homens honrados e dignos da sua consideração;
- 3.ª — Protestar publicamente em nome dos sagrados direitos humanos contra a forma arbitrária e iníqua como se tem espancado os presos, actos próprios dos tempos da Torquemada e de Loiola da negregada inquisição;
- 4.ª — Dar o seu incondicional apoio à U. S. O. ou à C. G. T. acompanhando qualquer movimento no sentido de cessarem as perseguições observadas.»

(Continua na 2.ª página)

NOTAS & COMENTÁRIOS

Pobresinho!

António Bôto, o paciente poeta das Canções, realizou ontem no salão nobre do Teatro Nacional, uma conferência delicada sobre os poetas de sua apaixonada preferência. A conferência foi curta — dez minutos apenas. Mas Bôto não quis prolongá-la por mais tempo porque, as longas emoções fatigam demasiado a sua débil, embora elegante, complexão. Ele ama os gosos rápidos e fortes. E como na plateia a assistência era de discutível presença, Bôto, não podendo dar aos outros o orador do seu corpo, da sua voz e do seu gracioso talento, pela primeira vez, tristemente, teve de gozar-se a si mesmo — encantando-se com a música divina da sua própria voz...

Cavaleiro respeitável

Um francês apresentável, gentil, obsequioso, como quasi todos os franceses, foi autotem levado ao governo civil, com todas as delicadezas e cautelas a fim de explicar-se acerca dumas *escriquies* engraçadas que para si andou fazendo. Várias pessoas se queixavam de que ele não pagava largas despesas que fazia. Mas, como era amigo dum diplomata e do espadá «Gaston», o burlão não ficou de conserva num calabouço, como é costume acontecer aos operários, foi passar livremente, mediante umas vagas promessas de pagamento. Ficou, pois, apurado que não se tratava dum reles — mas sim dum imminente *escroto*.

«Novelas & Contos»

A empresa J. Santos, Ld.ª, acaba de lançar a público uma série de novelas de autores nacionais e estrangeiros. O seu aspecto gráfico é cuidado e atraente. Os obras que recebemos são: *Preto e Branco* e *A rainha sem nome*, de Rinaldo Ferreira, *Baile das chamas* e *William Wilson*, de Edgar Poe, *A cidade da morte*, de Adolfo Coelho, e *A andadua dum limido* do nosso prezado camarada de redacção, Mário Domingues.

A propriedade

Figuremo-nos num deserto. Passa por ali, uma caravana. Distingue-se a uma quadrilha de bandidos. Contem com o achado, dizem uns para os outros:

«Que rica caravana vem aqui! Apoderemo-nos dela; e se houver resistência, matemos todos os homens que a constituem. Despojemo-la, depois, de todas as riquezas: tiremos-lhe os camêlos e os cavalos e partamos para as nossas terras gosar tranqüilamente o fruto do nosso roubo.

Um dos bandidos, não se conformando com este critério, propôs, então:

«Não é pratico o vosso modo de ver. O roubo feito nessas condições, não nos dá os resultados que almejamos. Em vez de procedermos assim, é preferível adiantarmos-nos e tomarmos conta da fonte, do manancial, o único que existe neste dilatado deserto, e, ende, forçosamente, háde ir a carabana em busca de água. Rodeemo-lo com paus e estacas e chamemo-lhe nosso. Quando chegarem os viajantes não os deixemos tomar, sequer, uma gota de água, sem que nos entreguem todas as riquezas de que são possuidores.

E foi assim que começou o direito de propriedade, que não é, senão, o fruto exclusivo do roubo, da violência e da força, exercidas sobre aqueles, cuja liberdade e cuja ignorância, não podiam opôr-se à vontade omnipotente e autoritária dos bandidos!

Henry GEORGE

INSTRUÇÃO

Vai ser publicado um decreto, permitindo exames de admissão às Escolas Primárias Superiores aos alunos que completam 10 anos de idade até 31 de Dezembro do corrente ano. Estes exames realizar-se-hão até 15 do presente mês.

A morte de Harding

Sucumbiu por envenenamento o presidente dos Estados Unidos da América?

S. FRANCISCO, 3 — O presidente Harding faleceu esta madrugada. Ainda ontem, às cinco da tarde, as suas melancolias eram tam acentuadas, que o boletim médico o declarava fora de perigo. Ao amanhecer, a febre aumentou. O brigadeiro general, Dr. Shaw, assistente, que pela primeira vez tinha saído da cabeceira do doente, para repousar um pouco, foi chamado com urgência.

Às onze da noite, os cinco médicos que assistiam ao sr. Harding reuniram-se em conferência, sob a presidência do dr. Remington, célebre especialista de Chicago, que fora chamado para observar o enfermo e que tinha chegado algumas horas antes. Próximo da madrugada o presidente perdeu o conhecimento das coisas e entrou na agonia, que foi serena. Todos os esforços da ciência foram inúteis para o salvar.

A hipótese de que se trata de um envenenamento ou de consequências de um envenenamento, agravadas por um grande abalo físico, não foram até agora postas de parte.

Os funerais devem ser imponentes, visto que o presidente Harding foi um dos presidentes dos Estados Unidos que melhor conseguiu interpretar a vontade popular. E' provável que o corpo seja conduzido para Washington, onde se realizarão os funerais.

O GRANDE COMÍCIO DE ONTEM

A atitude dos senhorios e dos inquilinos foram enérgicamente verberados

O povo produz em frente do parlamento, uma veemente manifestação de repulsa pelos senhorios e pelos parlamentares

Realizou-se ontem o anunciado comício promovido pelas Juntas de Freguesia contra a atitude do parlamento em retardar a discussão do projecto de reforma da lei do inquilinato da autoria do ex-ministro da justiça e senador do dr. sr. Catanho de Menezes.

Um pouco antes das 17 horas já a explanada do quartel dos bombelões da Avenida Presidente Wilson se encontrava repleto de inquilinos, na sua maioria pertencentes à classe trabalhadora.

O aparato policial era restricto. Vimos um ou outro polícia da esquadra do Caminho Novo, o chefe da aludida esquadra e um oficial de exercito.

Pouco depois das 17 horas a multidão, agitada, movimentava-se e comprime-se. E' o comício que vai começar...

Cinco minutos por orador...

O sr. Joaquim Maria Gil diz numas rápidas palavras o fim da reunião. Convida a secretariarem-no o sr. Frederico Batalha Ribeiro, da Associação dos Lojistas e o delegado da U. S. O., Armando Ferreira. Este, porém, agradece mas escusa-se, alegando que a estrutura da U. S. O. não lhe permite. O presidente concorda e convida o delegado da Junta de Freguesia de Santa...

Antes de falar o primeiro orador o presidente avverte que ninguém poderá usar da palavra num espaço de tempo que vá além de 5 minutos. Uma voz de dentro a assistência grita: «Apoio! Não é com discursos...»

O resto da frase perde-se. Mas o leitor facilmente a reconstitue... O mesmo aconteceu com a assistência que a apoiou antes de ter sido inteiramente pronunciada.

Contra a casta dos ladrões, na defesa dos roubados...

Os oradores falam dum improvisado estrado junto a uma árvore cuja folhagem protectoramente os poupa do sol. O primeiro a falar é o sr. Sequeira Nunes da Junta de Freguesia de Alcântara. Começa por ser moderado. Fala espaadamente, em frases sintéticas:

«Não vim defender os inquilinos, vim atacar os senhorios. Unicamente pretendemos que sejam discutidas e aprovadas no senado as alterações à lei do inquilinato.

As nossas pretensões são modestas e justíssimas; queremos defender os inquilinos contra os senhorios gananciosos e mal intencionados.

Passa a seguir a ler uma moção que conclui assim:

«Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

Reclamar com viva insistência, do Parlamento da República a immediata, urgente aprovação das emendas apresentadas ao decreto n.º 5411 e já em debate há longos e demasidos dias, e, bem assim a de outras medidas necessárias a assegurar a eficaz defesa do inquilinato contra os atropellos, as extorsões e as rubulas sofismas da lei praticadas em nome e em homenagem a que proprietários para quem os direitos deheios e a tranqüilidade de outrem

universidades para irem para o parlamento vigiar a população. Os cinco minutos acabavam e o orador emudeceu...

E' preferível a energia dos inquilinos à protecção que as leis concedam

Armando Ferreira, da U. S. O. exprime em termos vibrantes a sua descrença no parlamento e nos partidos políticos a que os parlamentares pertencem. A certa altura diz:

«Deviam ser corridos a pontapé... A assembleia apola ruidosamente. O presidente intervem, e pede ao orador com brandura que se retire mais de perto à questão. Este prossegue por entre aplausos:

«E' para a energia dos inquilinos que se deve apelar. Sem que essa energia exista e se manifeste, serão inúteis todas as leis, pois que os senhorios sabem aproveitar-se da brandura dos inquilinos para as soismas.

Esta vez é que o orador se afasta do assunto para em duas frases energicas atacar a repressão governamental, citando o forte de S. Julião da Barra, pejado de operários. Apoiados. Termina depois de atacar a acção dos políticos por soltar um viva à «revolução dos inquilinos» que é delirantemente sublinhado pelos presentes.

De acordo com o alvitre do sr. Delgado Assis a assembleia debanda em massa, para ir ao parlamento.

Armando Ferreira aconselha os presentes a não ficar diante do edificio, a penetrar em massa no casarão das leis...

Teem de formar-se grupos de acção por freguesias

António Gomes Ribeiro declara usar da palavra como inquilino. São reaccionárias as suas afirmações:

«Os alicerces da sociedade capitalista começam a derruir-se... A prova está no facto das Juntas de Freguesia, células do Estado burguês recorrerem ao comício, incitarem a população a reclamar os seus direitos.

O presidente não concorda com a designação dada pelo orador às Juntas de Freguesia. Por traz de nós o sr. Dário Novaes, fala com certa vivacidade, assegura que é federado e confederado e promete subir ao estrado, a dizer da sua razão.

O orador prossegue, imperturbável: «Nada há a esperar dos políticos que escalam o poder em nome das suas ambições pessoais... O projecto Catanho de Menezes, não modificará a situação. O inquilinato terá de usar da energia, fazer justiça por suas mãos, meter na ordem os senhorios... Seria muito conveniente, a formação de grupos de acção por freguesias. Este alvitre agrada à assistência que vivamente o apoia.

Ir em massa junto dos parlamentares-fantoches

O sr. Augusto Delgado Assis fala com desnada energia:

«Tempo de acabarmos com pallativos. Hoje, deve fazer-se uma demonstração junto do parlamento, perante estes parlamentares-fantoches que Carvalho da Silva, manja...

A ideia agrada. O orador tira do bolso um papel com estes dizeres: pedir

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

que urge fazer é muito diferente da que premeditam por af alguns elementos duvidosos. Os soldados e marinheiros

que também são do povo

aos dignos parlamentares que discutam, sem mais delongas o projecto Catanho de Menezes:

O orador electrizado grita: «Pedir, não. Reclamar... reclamar...»

Uma voz: Reclamar aos indignos parlamentares... Outras vozes se elevam invocando os parlamentares. O alvitre é aprovado.

O sr. Dário Novaes cumpre a sua palavra. Prometeu falar e veio falar. E fala invocando a sua qualidade de federado e confederado. Confessa-se a seguir republicano. Mas é dos republicanos que não recela confessar que esta república protege e enriquece monarquicos...

Uma voz: ...e alguns republicanos... O orador...

...e favorece os capitalistas. Reconhece as boas intenções da U. S. O. A acção que ela tem desenvolvido merece a sua simpatia.

O orador termina apresentando uma moção de apoio à acção das Juntas na qual se fazem também referencias lisonjeiras à U. S. O. e à C. G. T.

E' lido um telegrama das Juntas de Freguesia do Porto, saudando o comício e protestando contra o obstruccionismo do parlamento.

De acordo com o alvitre do sr. Delgado Assis a assembleia debanda em massa, para ir ao parlamento.

Armando Ferreira aconselha os presentes a não ficar diante do edificio, a penetrar em massa no

O problema da falta de água

Fazem-se algumas emendas ao folheto editado há dois anos pela U. S. O.

Importantes e graves revelações

A questão da falta de água que tanto tem dado que falar, longe de estar resolvida, como se já se anunciou, ainda dá pano para mangas a não ser que os interessados se disponham a sair da apatia em que tem permanecido e se resolvam de uma maneira eficaz, a tratar desse assunto, mettendo na ordem os seus causadores.

É certo, que o problema das águas, como o problema do saneamento e da alimentação, só serão resolvidos definitivamente, quando uma transformação na Organização Social se efectue; quando os interesses de uns sejam os interesses de toda a colectividade; quando se produza e edifique segundo as necessidades da colectividade e não segundo os interesses de um reduzido número de indivíduos, cuja miséria da colectividade é a sua felicidade, por poderem vender mais caro, enchendo os cofres de ouro, representativo dessa mesma miséria.

Sabemos isto tudo e não nos iludimos com as providências dum governo saído do seio da burguesia o seu fiel representante e defensor.

No entanto, se os problemas apontados nunca terão solução radical numa organização capitalista, também é certo, que se esses governos forem inteligentes podem pelo menos, resolvê-los parcialmente e de maneira que os seus interesses, ainda mais que os do povo, sejam acatados.

Assim, ninguém ignora, que a falta de água, se bem que se faça mais sentir na classe pobre, por ter a mais numerosa, em caso de um incêndio, tem mais a perder a burguesia, pois os pobres não tem prédios.

Isto não falando já na falta de higiene nas ruas e indivíduos, que pode provocar inúmeras doenças e epidemias, de que a burguesia não está libada de ser vítima, como qualquer escravizado.

Há uns meses a esta parte que a água falta em determinados meses do ano, com grave risco das vidas e dos haveres dos habitantes de Lisboa, sem que até hoje tenha havido uma Câmara ou um governo que tenham procurado resolver a sério este grave e inadiável problema.

A Companhia das Águas, acusada publicamente há dois anos de criminosamente fazer a falta de água, mandando a deitar ao Tejo, não teve coragem de se defender.

A Câmara ou o Governo, que tem a função de zelar e defender os interesses do povo, não se importam, visto que nem ao menos procuraram averiguar se aquela acusação era verdadeira — e

nós temos razão para crer que é — e chamar a Companhia à responsabilidade. Nada! Nem uma palavra em defesa do povo! A Companhia das Águas, como todos os monopólios, continua a fazer o que lhe apetece, faltando ao cumprimento dos seus contratos, sob o olhar compassivo e protector do Governo e Câmara.

Há poucos meses que lhe foi permitido aumentar 100 000 no preço da água, com o fim, afirmava-se, de melhorar o abastecimento desse indispensável líquido, evitando e acabando com a sua falta no verão.

Esta solução do problema, que já em si é imoral e pouco escrupulosa, pois força os consumidores a abonar dinheiro para a Companhia fazer obras para arranjar mais água que venderá e por consequência só ela tinha obrigação de pagar, pois só a ela aproveitava, não foi cumprida, visto que a água tem continuado a faltar, mormente nos sítios altos, tal qual nos outros anos, antes do aumento.

Mas há mais! A maneira como a Companhia pretende e vai resolver o problema, é uma autêntica mistificação e a água continuará a faltar como tem faltado até aqui! O aproveitamento das águas do rio Tejo, além de ser perigoso por serem inquinadas, segundo a abastada opinião da Sociedade de Ciências Médicas, não resolve o problema, pela sua pouca quantidade, pois que, nas medições de há dois anos, não chegava a 2.000 metros cúbicos diários. Mas há coisa mais grave ainda! É que essas águas são aproveitadas no fim da estação, em Outubro!

São estas as informações que o dr. sr. Marques da Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, obsequiosamente me forneceu.

Assim, ao ler o folheto que sobre este momento assunto a U. S. O. publicou há dois anos, na parte em que se transcreve a autorizada opinião do engenheiro A. Montenegro sobre as águas do rio Tejo e a impossibilidade do seu aproveitamento, por serem subsidiárias de várias indústrias locais, como azeiteiras, hortas e arrozais, pediu-me para emendar esse período — o que eu faço gostosamente como prometi — dizendo que ao aproveitamento das águas em nada irá prejudicar aquelas indústrias e hortas, pois só serão aproveitadas em Outubro, quando as hortas já estão criadas e que é também, quando a nascente do Alviela fraqueja.

Eu fiquei estupefacto e o leitor, certamente, não ficará menos! Até parece troço!

De maneira que faltando a água em Lisboa desde Junho até princípio de Outubro, escusado será dizer que continuará a faltar, e a população poderá morrer de sede ou queimada, porque as águas do Tejo, que a Companhia alardeou ir captar para abastecer Lisboa no verão, só virão no fim da estação, em Outubro.

Isto é espantoso! Mas alegre-se e console-se a população de Lisboa, que sua fixa acrescentou que a água terá que aumentar mais ainda porque, a nascente pediria aumento de salário — não aumentou tanto como as outras coisas! Parece, pois, provado que as novas captagens são uma burla e não obedecem senão ao fim de deixar poeira nos olhos dos consumidores, preparando-os para um novo aumento, no preço da água.

Aqui ocorre fazer uma pergunta: Se a nascente do Alviela só fraqueja em Outubro, porque será que falta a água nos 4 meses anteriores?

Enquanto me não explicarem este fenómeno, eu continuo a acreditar que de facto a falta de água é criminosamente provocada pela Companhia, para conseguir os seus gananciosos fins. Mais; que as faladas obras de captagens em nada beneficiarão a escassez se a há e só servem para enobrecer as manobras da Companhia, para arrancar mais dinheiro aos consumidores.

Se a Companhia quizer, ou haja quem a isso a obrigue, ela fornecerá fartura de água à cidade só com o conveniente aproveitamento da nascente do Alviela, que, como a declaração do dr. sr. Marques da Costa atraz citada, só fraqueja em Outubro e por consequência não há razão para ela faltar antes, e como a comissão da U. S. O. verificou no exame que há dois anos lhe fez e viu ser inexequível.

Não quero terminar sem registar aqui também outra preciosa informação do dr. sr. Marques da Costa. É a que se refere à capacidade do canal que não é de 40.000 metros cúbicos, mas sim de 65.000, garantido o citado sr., e ele deve sabê-lo, pois é doutor!

Isto prova que o canal tem capacidade suficiente e comporta água bastante para abastecer a cidade, sem ser preciso novas obras, como a Companhia alegava há dois anos.

E tu, povo consumidor, prepara-te para resistir às torpes manobras da Companhia das Águas se não quiseres ser burlado duas vezes: no preço e no abastecimento.

Alvaro MONTEIRO

AS GREVES

Classes gráficas

Devido à intransigência dos proprietários da Parceria Pereira ainda se não solucionou a greve do pessoal da oficina de encadernação.

Para isto tem contribuído também a traição de alguns inconscientes que se prestaram a um vil papel salientando-se entre estes o sabujo que dá pelo nome de Artur Fino, mais conhecido na classe pelo sobrinho de Papusse. É lamentável que ainda se tenha de deparar com indivíduos desta espécie, vergonha de uma classe que tem bom tempo marcado na organização operária.

É dever de todos os gráficos auxiliar moral e materialmente os camaradas que se encontram em luta pelas suas reivindicações, que o são de toda a classe.

Para receber as cotizações encontram-se, na sede, das 20,30 às 22, membros da comissão.

NO PORTO

Operários jardineiros

PORTO, 2. — A greve por solidariedade de três camaradas despedidos da Companhia Hortícola, continua com o mesmo entusiasmo de princípio.

O respectivo sindicato distribuiu e afixou profusamente pela cidade um manifesto no qual se demonstra o motivo da greve, assim como se refere à má administração daquele estabelecimento.

A greve teve origem no seguinte: Como a vida fosse impossível e os salários de 6 e 7 escudos, a classe dos jardineiros deliberou reclamar aumento de salário. Em virtude de não ser atendida, declarou a greve, mas ao fim de dois dias terminou o conflito com as seguintes bases de acordo:

1.º Aumento de 50 % sobre os salários que os jardineiros auferiam a qual do da reclamação; 2.º Comprometerem-se os patrões ou gerentes a não exercer represálias ao pessoal que retomassem o trabalho.

Acetadas estas condições, os industriais, cujo movimento os abrangem, tem, até ao presente cumprido a sua palavra de honra, à excepção da gerência da Companhia Hortícola, apesar de, ao comprometer-se na 2.ª condição, haver respondido textualmente o seguinte: «Não exerceremos represálias, não mandamos ninguém embora, porque o pessoal que temos precisamos dele; e ele não é de mais. Há um operário que se excedeu bastante, mas esse mesmo não o despedimos, retinando todos o trabalho imediatamente».

Decorridas apenas 2 semanas, aquela gerência, com o falso pretexto de falta de trabalho, despediu 3 operários. Em presença desta reviravolta, festa falta de carácter, a classe em geral, gravemente ofendida na sua dignidade pela quebra do compromisso, e, portanto, da seriedade, reuniu extraordinariamente e resolveu por todos os meios, reclamar dos gerentes o cumprimento da sua repetida palavra de honra, bem como prestar toda a solidariedade aos seus camaradas demitidos, tornando públicas estas resoluções:

1.º Caso os gerentes da Companhia Hortícola insistam em despedir os operários apontados, se vote, a greve por solidariedade naquela casa na segunda-feira, 16 do corrente (hoje);

2.º Nomear uma comissão organizadora dum comício, assim como tirar um manifesto para demonstrar ao público a má administração técnica deste estabelecimento de horticultura;

3.º Dar-se conhecimento desta resolução à U. S. O.

Aqueles senhores, batendo o pé da perreice, continuaram invariavelmente na mesma atitude, e os jardineiros, então abandonaram o trabalho naquele dia, conservando-se firmes até que aqueles se dignem satisfazer o que se comprometeram. A U. S. O. mandou 3 delegados conferenciar com o gerente para se conseguir uma plataforma para a solução do conflito.

Porém, o gerente dr. Luís Moreira de Sousa, caluniosos os operários e declarou que não precisava do pessoal todo, em contrário do que tinha afirmado.

Não obstante a classe mantém-se firme e disposta a só retomar o trabalho quando os gerentes cumpram a sua palavra.

Pró-A BATALHA

Grande excursão a Setúbal

Como temos dito, a Grande Comissão Pró-A Batalha realiza uma grande excursão de confraternização operária a Setúbal, cujo produto reverte a favor do nosso órgão.

Para esta excursão, que está definitivamente marcada para o dia 2 de Setembro, há vários interessantes atracções de que em breve daremos nota.

Vai ser decerto um passeio que a todos deixará satisfeitos, sendo um admirável motivo para mais se estreitarem os laços de solidariedade com o operariado da cidade de Setúbal.

A Grande Comissão Pró-A Batalha reúne hoje para tratar de assuntos referentes à excursão.

Uma excursão a Sintra, Colares e Praia das Maças em caminhão

Está despertando grande interesse no proletariado esta excursão, promovida pela Comissão Pró-Sede do Sindicato Unico Metalúrgico, em benefício das suas aulas e melhoramentos da sede.

Os bilhetes que se encontram à venda na sede, Rua da Esperança, 20, e na Redacção de A Batalha, podendo ser pagos e 3 prestações e são ao preço de 12550.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Famalicão. — Sobre assunto que diz respeito às assinaturas, continuam hoje as demarches.

METALÚRGICA

Comité Federal. — Enviámos só 45 cadernets, por não haver mais. Assim que houver enviaremos as restantes.

Secção Póço do Bispo. — José Gonçalves — É preciso a tua presença na sede, hoje, sem falta.

TEATRO MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES às 9 e 10,30

3 NÚMEROS NOVOS

Fado corrido

Números trisados

Sucesso enorme

O Maxixe de Amor,

com LAURA COSTA

A Sobeira Bolxevista,

com ZULMIRA MIRANDA

As perseguições

(Continuação da 1.ª página)

U. S. O.

Reuniu a comissão administrativa que lavrou o seu protesto contra a busca que a polícia efectuou na sua sede, e manifestando a sua repulsa pelo facto dela ter sido acompanhada pelo celebrismo António Duarte, delator de operários.

Calceteiros

Reuniram em sessão magna para apreciar as iníquas perseguições a governamentais, tendo aprovado por unanimidade uma moção de protesto na qual se consignava o apoio da classe a qualquer movimento de protesto que a U. S. O. venha a levar a efeito.

S. U. Mobiliário

Reuniu ontem a assembleia deste Sindicato. Sobre a questão dos presos, tomou-se conhecimento dos trabalhos efectuados pela comissão nomeada por este organismo, os quais foram aprovados.

Sobre a acção a dispendir pró-libertação dos presos, foi aprovada uma moção apoiando os trabalhos iniciados pelos organismos centrais e prestando toda a solidariedade moral e material a qualquer acção que os mesmos organismos levem à prática.

S. U. C. C.

Resolveu convidar o operariado a abrir subscrições nas obras e oficinas, para os presos por questões sociais.

Uma secção dos canteiros e polidores de mármore, protestou contra as violências do governo, tendo resolvido dar todo o seu apoio a qualquer movimento que a U. S. O. venha a levar a efeito.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina

Esta comissão protesta mais uma vez contra a perseguição acintosa que está sendo movida contra os seus membros, chegando ao cúmulo de a Secção da Construção Civil do Alto do Pina, onde tem a sua sede, estar vigiada pela polícia durante a noite.

A comissão fará cumprir o conteúdo da moção aprovada na última sessão de protesto, efectuado pelo povo trabalhador do Alto do Pina, conforme as determinações que a U. S. O. venha a tomar, e encontra-se em sessão permanente e em contacto directo com a Central dos Sindicatos, exortando todos os trabalhadores daquele bairro, a saberem cumprir com o seu dever, quando chegar o momento oportuno.

Solidariedade a Manuel Mário Ramos

Continua a comissão de auxílio a este camarada contando com a solidariedade de todos os amigos e camaradas, para levar a bom termo a missão de que está incumbida.

Também se lembra a todos os Núcleos do país, aos quais foram enviados ofícios, o dever de abreviar o apelo feito nos mesmos.

Qualquer donativo com este fim, poderá ser enviado para o S. U. Mobiliário, travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, onde se encontra a comissão reunida.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

FUNCIONALISMO PUBLICO

Não tendo sido atendida a reclamação que a Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, dirigiu a ambas as casas do parlamento e presidente do ministério, relativa à melhoria de situação para o Pessoal Menor do Estado, reúne esta classe hoje, pelas 20 horas, na sua sede associativa em sessão magna para resolver o caminho a seguir.

Festa de homenagem ao "Operário do Mobiliário"

Aumenta dia a dia o entusiasmo pela grandiosa festa de homenagem ao órgão corporativo da indústria mobiliária, devido ao esforço da comissão promotora a quem tem já sido requisitado grande número de bilhetes, esperando que todos os camaradas que ainda não os tenham e desejam possuí-los os adquiram na sede do Sindicato todos os dias, das 21 às 24 horas.

Mais lembra a comissão que façam os seus pedidos com a máxima brevidade para não proter os seus trabalhos, devido ao curto espaço de tempo, pois a festa realizar-se-á no próximo dia 12 de Agosto, nas vastas salas do Lisboa Club às 20 horas.

Marc postal

Albufeira. — F. M. Luis. — Aguardamos ainda a liquidação do débito de remessas do jornal.

Escoural. — Rurais. — Segue postal com o vosso débito.

S. Tiago do Cacém. — E. S. Sena. — É necessário proceder à liquidação dos 4 meses anteriores.

Lisboa. — F. O. Rodrigues. — Para tratar do assunto da sua carta seria melhor vir à nossa administração.

Vêr hoje no

TEATRO NACIONAL

A LINDA PEÇA

Os 20.000 dollars

Estão suspensas

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

as entradas de favor

Teatro São Luís

SEMPRE

FADO CORRIDO

às 9,45

A mais

espirituosa das peças

ECOS DUMA REPORTAGEM

A sensação produzida pelo artigo que "A Batalha" publicou acerca das minas de S. Pedro da Cova

PORTO, 1. — S. Pedro da Cova não fica incrustado nos Baixos Píreus, isto é: não fica assim tão distante e isolado desta cidade que não pudéssemos saber a cara com que ficaram o dono das minas e o abade da freguesia quando leram a crônica que escrevemos a respeito das condições sociais e morais daquela localidade que, sendo rica, encerra tanta miséria.

O rico director das minas de S. Pedro da Cova, que não pôde deixar de ler o nosso jornal, não contestou absolutamente nada do que dissemos, e não foi tanto como desejávamos, falando com alguém, *dogmático* nos seus possuímos um bom golpe de vista no respeitante a informações fidedignas.

Uma coisa o desgostou, porém: foi o termos dito que costumava, com o seu magnífico automóvel levantar a poeira das estradas como afronta aos seus operários. Segundo o nababico director das minas, ele não faz aquilo por mal, mas tem somente em benefício *exclusivo* dos desgraçados que tam infamemente explora... E' que ele habituou-se a vir a esta cidade gozar os frutos das misérias que se finam nas minas, ao mesmo tempo que vem receber conselhos de outros seus iguais para maior exploração ou maior repulsa a incidir sobre os mineiros e operários anexas...

Quando ao rolho abade, rotundamente apóstolo das mentiras religiosas, esse teve como comentário, numa conversa com o referido director, esta significativa frase: "Se não houvesse aqui meia dúzia de malandros, eu e a. ex." mandávamos em toda a freguesia. E' tam cioso das leis divinas, que, receando que umas beatinhas lhe tirassem a clientela, a preponderância, as proibições de ensinar a doutrina às crianças, cujas famílias pretendem que vão comungar-se. Monopolista, como a Companhia de S. Pedro da Cova, só ele é que quer ter o direito de embutecer à vontade a petizada, em especial a do sexo feminino.

E acrescentou: "Ah! que se todos os padres do país fizessem como eu, dentro de 10 anos mandaríamos no povo e este viveria feliz dentro da religião como antigamente..." à luz dos fogarões e dos clarões da santa inquisição...

Mas deixemos isso. O director das minas de cima continua, apesar de tudo, a não ver com bons olhos a Associação dos seus escravos. E para que eles não persistam com a sua forte unificação; para fazer abortar qualquer reclamação justa que, por seu intermédio, os mineiros possam vir a fazer — lembrou-se de dois estratagemas: a do suborno e a da burla. Não que ele, director, e passasse bisnau...

Com fim jesuiticamente premeditado — ou não, fosse amigo do abade — de conseguir dividir as forças e ter à sua ordem alguns inconscientes dispostos a sacarem qualquer movimento grevista que se venha a proclamar, o prebendado director premia, às escondidas, fora do salário, com 10500 uma meia dúzia de operários, que não compreendem que lhe estão a comprar a consciência, que não compreendem que estão a abusar da sua miséria, da sua triste situação, para, fazendo deles cães, os acirrar contra os seus irmãos de sofrimento. Salvo erro ou omissão...

Por outro lado, o magnânimo director, depois de consultar os seus *bofes*, de oiro, tomou o partido de fazer um aumento ao pessoal explorado. E para fazer constar *esté maná* que se estava preparando no céu das expolições carboníferas, mandou afixar uns editais, eludindo as gentes ignaras que aos mineiros cabiam 2350 e aos enchedores 2500.

Fica assim resolvida a questão económica e social em S. Pedro da Cova, terra que fica abaixo 100 furos de qualquer terroela de pretos do interior. E' que lá não se deixam, com certeza, roubar à boa. Pelo menos respingam...

Quando ao restante pessoal, por enquanto a sua melhoria ainda não saiu do envolver do mistério...

Todavia, os mineiros não estão contentes com a oferta, que é uma ridicularia, e estão na disposição de exigir mais qualquer coisa por conta do que lhe tem extorquido e continuam a roubar.

Os donos das minas em alusão são carolas e, como tais, para conservarem na ignorante beatice os seus operários todos os anos festejam as festas de S. Pedro, patrono da localidade e das minas. Para se ver, porém, como a Com-

panhia pratica o comunismo e a igualdade predicada por aquele escamado apóstolo e companheiro de Cristo, basta apresentar-se este pano de amostra, insignificante particular do santo sudário que se não desenrolou de todo: A Companhia tem 70 e tantos empregados, não contando, é claro, os de Rio Tinto e Monte Avelino. Reportamo-nos só a S. Pedro da Cova.

Aqueles empregados... superiores, além do bom ordenado que auferem por mês 200 quilos de carvão e outro tanto de lenha cada um. Independente desta regalia tem por semana 2 quilos de carvão. Enchem as suas cozinhas do que podem, fazem ramadas com os trilhões e arames novos da empresa, quando não portões de ferro com chapas de 3 milímetros de espessura. Quando os barris de óleo estão vazios, tratam de os levar para o tanqueiro afim de queimá-los por dentro e pó-los em condições de servir para vinho.

E' porque sejam contra isto? Não. O que nós somos é contra o egoísmo dos empregados, que desdenham, que desprezam, que guerreiam os desgraçados mineiros, que guerreiam os desgraçados mineiros, que correm mais risco e trabalham mais do que eles. O que nós somos é contra a injustiça, contra a desigualdade flagrantíssima, contra o privilégio...

Ao mineiro só lhe dão um pausito de 2 palmos, mas é preciso que ele trabalhe 12 horas. Se não nem um corno... E se ele teima, não trabalhando as 12 horas, trazer um pausito, os guardas

Excursões de propaganda

A da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Pôrto à Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 1. — C. — Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo a excursão que a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Pôrto promoveu a esta vila.

Eram 9,25 quando o comboio excursionista deu entrada nas agulhas. Os excursionistas eram em número de 1150, excluindo as crianças que em grande número tomaram parte no passeio, e foram esperados na gare pelo Centro B. P. Social e todos os sindicatos da Póvoa e Vila do Conde com os seus estandartes (com excepção do Sindicato da Construção Civil desta vila, que não foi convidado devido a estar desligado dos organismos centrais).

Após a chegada do comboio excursionista, organizou-se um imponente cortejo que se pôs em marcha, ao som dos hinos *A Internacional* e *A Batalha*, em direcção ao Teatro Garrett onde se realizou a grande sessão de boas vindas e confraternização.

Manuel C. Machado, em nome da organização local, deu, num belo discurso doutrinário, as boas vindas aos trabalhadores portuenses, convidando para presidir um representante da comissão organizadora da excursão e para secretários os representantes da U. S. O. do Pôrto, dos sindicatos da Póvoa, Centro B. de Propaganda Social e sindicatos de Vila do Conde.

Depois do presidente agradecer em nome dos excursionistas as manifestações feitas pelos trabalhadores organizados desta vila e Vila do Conde, concedeu a palavra aos seguintes camaradas: representante da U. S. O. do Pôrto; J. Martins, da Secção Federal do Norte da Construção Civil; L. A. Carvalho, em nome da Federação das Juventudes Sindicistas; Anastácio Ramos, em seu nome pessoal; Serafim Lucena, pessoalmente e E. Correia em nome do Centro e Biblioteca de Propaganda Social.

Todos os oradores fizeram sentir a necessidade dos trabalhadores fortalecerem as suas organizações para poderem enfrentar o perigo fascista que se procura estabelecer em Portugal.

Também alguns oradores verberaram a atitude do Sindicato da Construção Civil desta localidade continuar desligado da organização central, tendo sido apoiados por muitos construtores civis que estavam presentes.

No fim da sessão foram tiradas questões para os presos por questões sociais e orquídes de prata do Pôrto.

A noite realizou-se a sessão comemorativa do XII aniversário do Sindicato dos Fabricantes de Calçado, onde se fez mais propaganda das sublimes doutrinas de emancipação humana, tendo

aprendem-no e o director muita o em 1 ou 2 dias de trabalho de graça...

Falamos da outra vez na farmácia da Companhia e na sua beneficência. Um exemplo depois disto:

Há 8 dias, pouco mais ou menos, ateliou-se na empresa uma criança, filha de José da Rocha. Ficou com um pé quasi esfacelado e sem 3 dedos. O pai queria levá-la ao hospital, onde o curativo seria mais proficiente e mais rápido.

Mas isso era comprometer a empresa: a criança não tem a idade suficiente para trabalhar nos serviços da Companhia, e a lei é muito explícita nesse ponto.

O director impoz-se e ditou para que a criança fosse curada, tratada na sua farmácia... Assim ficaria encoberta a desumanidade e o atropelo à lei protectora dos animais... perdão! dos menores que rebentam nos trabalhos arduos das minas... E o patife do abade a injuriar aquela gente que Cristo chamou a si os pequeninos... Que trantel...!

A pretaria, contudo, não ficou só por aqui. Foi mais longe. A criança, de harmonia com a lei dos acidentes de trabalho, tem direito ao respectivo subsídio.

Pois o director, a Companhia, não só não lhe dá nada, como ainda ameaça o pai da sinistra com uma dura represália se ele, vindo que o tratamen-

to não vai em condições, teimarem levá-la ao hospital... Nem indemniza nem deixar curar em termos! Mas então aquela aldeia faz parte da Caligoria?

Já agora mais este pormenor: oportunamente afirmamos que o célebre director despedira um operário por ter distribuído uns convites para uma reunião na Associação dos Mineiros e Anexos de Gondomar. Esclarecemos depois que, mercê duma comissão daquela colectividade, o mesmo director readmitira o dito operário.

Acrescentemos: o director das minas, que possui um instinto de maldade satânica, não desistiu da sua agulhada: além de o fazer perder um dia, obrigou-o a trabalhar outro de graça, multando-o. No sábado, colhido de surpresa, o operário insistiu para lhe fosse levantada a multa, isto é: para que lhe restituíssem o roubo. O director garantiu que não podia perdoar a multa. No entanto, fazendo-se filantropo, declarou que lhe daria uma esmola, se estivesse muito precisado. E como a vítima demonstrasse que o que queria era o seu dinheiro, fosse porque forma fosse, o hipocrita altruista pegou do bolso de 5800 e deu-o ao roubado... Não fez mais do que o seu dever: restituiu o que usurpou...

Ah! senhores! não vir o S. Pedro a S. Pedro da Cova, e em vez duma, cortar as duas orelhas ao director, para ficar um macaco desorelhado...

já o governador civil mandou chamar os membros do Núcleo local, a cargo de quem está a recepção, ao seu gabinete, mas, como à hora marcada aquele senhor não estivesse, receberam-o o comissário que disse-lhes convidado o governador civil para saber se algum propósito havia em desvirtuar a excursão de Viana, sendo-lhe replicado que foi única e simplesmente coincidência, e ficamos nisto até ver...

Agora que já se disse alguma coisa, vamos ao resto. A juventude local trabalhava afanosamente e tem a constatar que não são em vão os seus esforços. Devemos acrescentar que sobre a recepção aos jovens de Pôrto, alguns operários de Aveiro também tem contribuído para que ela tenha o maior êxito.

Operários do Pôrto: visitem Aveiro que não só aproveitáveis com o passeio como propagais os sublimes ideais da emancipação humana.

A comissão administrativa do Núcleo da Juventude Sindicalista de Aveiro, lembra a toda a organização operária e juvenil para se fazer representar no dia 12 do corrente no passeio de confraternização que vem a esta cidade, promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto (Secção da Construção Civil). Mais lembra a todos os organismos para que tragam as suas bandeiras, visto a burguesia local se interessar pelo desvirtuamento do passeio.

Avisa ainda a F. J. S., a C. G. T., o Sindicato U. da Indústria de Mobilidade de Coimbra e Núcleo da Juventude Sindicalista de Vizeu, para trazerem as suas bandeiras, pois, por esquecimento, não foi isso citado nos ofícios que lhes foram enviados.

A da Juventude Sindicalista do Pôrto a Aveiro

AVEIRO, 2. — A linda cidade de Aveiro, linda no aspecto, vai servir de recreio à Juventude Sindicalista do Pôrto e respectivamente à organização operária, no domingo, 12 do corrente, e de recreio à burguesia de Viana do Castelo. Para esta tudo e todos tem contribuído directa e indirectamente para que a recepção se faça a grande; para a recepção a fazer à juventude, isto é, à escumalha, quasi tudo e todos parecem não ligarem a mínima importância. Porquê? A isto responderá o indiferentismo dos operários da localidade. A Juventude Sindicalista, que representa a mocidade escravizada e massacrada, mas que se preparou para restituir ao povo o roubo que os tiranos tem acumulado, e tem a receba-la na linda cidade de Aveiro uma reacção própria da burguesia cá dos gelos pompos, que por todos os meios tem propagado que com os jovens do Pôrto vem os desordenes, os bombistas e que o povo se acatele, de contrário eles fazem a revolução!

Daqui diremos aos burgueses cá da terra que na cachimônia deles é que se está fazendo uma revolução. E o melhor é que por isto ou coisa idêntica,

corra sangue, o pús, etc.,... não será o mesmo que as palavras *«nervos, reumatismo, organismos»*

«Wage da zu irren und zu traumen» (I)

Isto aplica-se muito menos aos poetas do que aos médicos e veterinários.

III

Nessa noite, o *mir*, reunido para designar os recruta, agitava-se ruidosamente diante do escritório, na fria obscuridade de uma noite de Outubro. Políkey estava sentado aos pés da cama, junto da mesa, ocupado em misturar, à toa, algumas drogas desconhecidas. Era sublimado, enfrore, sal ígneo, mais uma certa herva que apunhara, de virtudes eficazes para a pleurisia e que tinha ligeiramente por boa contra as outras doenças dos cavalos.

Os pequenos já estavam deitados: dois sobre o fogão, outros dois na cama e um no berço, junto do qual permanecia Akoulina fiando na roca. Um pedaço de vela que Políkey achara em qualquer parte e que colocara numa palmatória de madeira, ardia no parapeito da janela. De vez em quando levantava-se para espertar a torcida, a fim de que o marido não se estorvasse na composição da sua mixórdia.

Certas pessoas tidas por espíritos fortes, consideravam Políkey como um veterinário ignorante e um homem sem préstimo; outras, em maior número,

viam nele um mau sujeito, sendo, contudo, especialista na sua arte. Ao contrário, para Akoulina, apesar de a injuriar e chegar muitas vezes a bater-lhe, o marido era o melhor veterinário e o primeiro personagem deste mundo.

Políkey deitou na mistura uma mão cheia de qualquer ingrediente (não usa balança e zombava dos alemães que dela se serviam, dizendo: «E' bom para os farmacêuticos»). Fez saltar a droga no fogo, calculando-lhe o peso e apunhando-lhe o insuficiente a dose, apunhando dez vezes mais.

— Sempre deito tudo, fica melhor — disse ele consigo.

Ouvindo a voz do seu senhor e amo, Akoulina voltou-se vivamente esperando as suas ordens; mas vendo que não lhe dirigia, murmurou com acento admirativo:

— Que habilidade! Onde irá ele aprender isto?

E continuou no seu trabalho. O papel que emburruava o ingrediente caiu para debaixo da mesa, fazendo reparo Akoulina.

— Anitoucha, exclamou, viste o que o pai deixou cair? Apanha.

Anitoucha desembulhou os pésinhos nus da capa, meteu-se como uma galinha por debaixo da mesa e apanhou o papel.

— Aqui está, paisinho! Disse a criança, e meteu-se novamente na cama, com os pés frios.

— Porque me empurras? — gritou a mais velha, cheia de sono.

— Chut! fez a mãe.

LISBOA NA RUA

Agressões à pedrada

No banco do hospital de S. José receberam curativo, recolhendo depois a casa, Hermenegildo Domingos Veríssimo, de 18 anos, foinheiro, residente na rua do Cardal, que no largo do Socorro foi ferido com uma pedrada na cabeça, e Rumogildo Veloso Salgado, empregado no comércio, morador na rua Palmira, 39, que, próximo do Senhor Roubado, foi agredido por um desconhecido que lhe arremessou com uma pedra, ferindo-o na cabeça.

Um coice de cavalo

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, deu entrada António Lula, de 22 anos, jornaleiro, natural e residente na Aboboreira, freguesia do Livramento (Mafra), que ali foi colhido por um coice de cavalo, ficando ferido no rosto.

Morte por atropelamento

Na enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. José, faleceu ontem António Oliveira Pinto, mestre de obras, residente na rua Garcia Horta, 17, que, como noticiamos, havia sido anteontem atropelado por um automóvel, na rua 24 de Julho.

Colhido por um boi

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, deu entrada José Bernardino, de 35 anos, jornaleiro, natural e residente em Vilar (Cadaval), que ali foi colhido por um boi, ficando contuso no ventre.

Movimento na Morgue

Na Morgue deram entrada Matias Pereira dos Santos, de 44 anos, que faleceu sem assistência médica na residência, rua Sara de Matos, 130, 2.º, e um feto encontrado abandonado na estrada da Charneca.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Recreio Familiar «Os Reinados de Chelas»

Comemorando o 5.º aniversário da fundação deste grupo, realizam-se nos dias 5, 12, 19 e 26 do corrente grandiosas festas, as quais constam de concertos musicais por várias bandas, quermesse, tómbola, bôdo aos pobres, sessão solene e vários atractivos.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje a Festa da Flor, representando-se às 21,30, o drama em 3 actos «O Condenado», seguindo-se baile até de madrugada.

Amanhã, às 16 horas, concerto pela banda da Associação, e às 21 horas, baile abrandado por um terceto.

Grupo Dramático «Solidariedade Operária». — Redne a direcção no próximo dia 7, às 21 horas, para tratar de assuntos que se prendem com a próxima assembleia geral.

Sport Bom Sucesso. — Comissão de Festas. — Hoje, às 21 horas, baile e quermesse no edifício da Companhia Industrial Portuguesa e Colónias, de frente da passagem de nível no Bom Sucesso.

Amanhã, às 10 horas, desportos atléticos e às 17,30, desafio de futebol no Campo de Bom Sucesso entre União Foot-Ball de Lisboa e Sport Bom Sucesso, em 1.ª categoria.

Lisboa Club. — Realiza-se hoje um sarau literário e dramático. Haverá duas palestras, uma proferida pelo sr. Avelino de Sousa e outra pelo sr. Artur Arriegas. Uma das partes do programa será preenchida por canção nacional.

Academia F. Verdi. — Realiza-se hoje uma recita dedicada aos sócios, subindo à scena o drama em 1 acto «O Escravo», e as comédias em 1 acto «Os ciúmes» e «Os inquietos do sr. Z. carias», cujo desempenho está a cargo do distinto Grupo Dramático «Início Peixoto». No fim há baile até de madrugada.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Gaia. — Na velada que se efectuou no dia 22 de Julho, no sortido dum quadro de cortia artística, coube o prêmio ao n.º 273, podendo o possuidor deste bilhete, procurá-lo na sede, Avenida da República, 1367, todos os dias úteis, das 19 às 22 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, ôcas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

As duas cabeças desapareceram por debaixo da capa.

— Ha de render três rublos, disse Políkey rolando a girrafa. Não lhe curo o cavalo! E ainda é barato: quebrariam a cabeça antes de atinarem com isto... Akoulina, vai pedir um pouco de tabaco a Nikito; amanhã lho dou.

Políkey tirou da algibeira um cachimbo de tilia, pintado. Akoulina deu-lhe a roca e saiu sem tropeçar, o que raras vezes acontecia.

O marido abriu o armário, guardou a garrafa e pegou num litro levando-o à boca; não tinha nem um golo de vodka. (I) Fez uma careta, mas quando depois da mulher lhe trizer o tabaco encheu o cachimbo e se pôs a fumar em cima da cama, o rosto iluminou-se-lhe de contentamento e de orgulho como um homem que fica satisfeito com o seu trabalho. Pensaria na maneira como no dia seguinte agarraria a lingua do cavalo para lhe deitar nas guelas aquela mixórdia? Pensaria que a um homem de quem se precisa nada se recusa, e fora por isso que Nikita lhe enviara o tabaco? Era muito possível que assim fosse.

Subitamente, a porta que estava num só fecho, abriu-se e entrou no canto a filha terceira dos de cima, pequena a quem encarregavam de fazer os recados. Em cima, como todos sabem, quer dizer, a casa do senhor, mesmo que esteja em baixo.

Aksiot, assim se chamava a pequena, andava sempre vertiginosamente e...

Tirou o caftan de cima do fogão e entregou-lho sem olhar para ele.

— Políkey, quero mudar de camisa!

— Não, respondeu este.

(I) Vodka, aguardente.

(Continua)

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

2 DE JULHO

Pela propaganda sindical

Na passada semana o Núcleo de Juventudes Sindicistas desta vila convidou a Associação de Classe dos Empregados no Comércio e o Sindicato Único Metalúrgico a uma reunião para apreciar uma circular que havia recebido da Federação respectiva.

A Associação de Classe dos Empregados no Comércio fez-se representar pelo presidente e secretário da direcção e o Sindicato Metalúrgico pelo seu secretário geral e outros membros da comissão administrativa.

O secretário geral do Núcleo, depois de agradecer a comparencia daqueles sindicatos, pediu às classes organizadas de Vila Real para que auxiliassem a vinda dum delegado da Federação das Juventudes Sindicistas a esta vila em missão de propaganda.

Os empregados no comércio ofereceram ao Núcleo o seu auxilio monetário, protestando contra as prisões arbitrárias de que estão sendo vítimas os camaradas de Lisboa e pedem para ser convocada uma reunião de todos os operários organizados de Vila Real, para deliberar sobre a referida circular, com o que todos os presentes concordaram.

Regedor modelo

Por instar com alguns operários a não trabalhar mais de 8 horas por dia, foi preso à ordem da autoridade superior da vizinha freguesia de Cacia um operário da construção civil.

Julgávamos que só nas grandes vilas e cidades se tirava a liberdade a cidadãos pacatos. Que tartufos! — C.

ALJUSTREL

29 DE JULHO

Já não é sem tempo

Até que enfim, a Câmara Municipal cumpriu com o seu dever, que era nomear mais um médico, que bastante falta fazia. Não só havia trabalho nesta laboriosa vila, que tem uma população bastante elevada, como o médico tinha que fazer bastantes visitas às freguesias do concelho, que são: Ervidel, Montes Velhos, Messajana, Rio de Moimões e Junelros.

Os eleitores sabem que era tanta a necessidade do novo médico, que diversas vezes iam procurar o que já existia e, umas vezes não estava em casa, outras não se incomodava com o serviço que desempenhava, e como é político, perdia inenxempo a tratar dela.

Oralá que o novo médico não siga o mesmo exemplo do seu colega Brando e por aqui ficamos a ver o resto.

O futuro padre de aldeia

Deu-nos a honra com a sua visita, o futuro padre, que bastante folgamos em ver, passando pela rua com toda a sua vaidade e com aquela hipocrisia que todos os padres possuem.

O futuro padre de que falamos é aquele pobre rapaz que o padre Favinha cá do burgo envaideceu e conseguiu metê-lo naquela casa de Evora, cuja missão é ensinar a ser hipócrita.

LIMAS

As melhores são as da União

União

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores inglesas.

SAPATEIROS

Oficiais precisam-se para obra de homem e obra de senhora ponteadas, saltos e forras.

Cooperativa do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, Fábrica de Armas.

TIPOGRAFIA

Vende-se tipo e mais material tipográfico. Trata-se na rua Fernandes da Fonseca, 25, 5.º, dir.

Funileiro

Precisa-se, — Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa. — ABRANTES.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, prateira, metal, chumbo, ostanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 13 junto ao arco pequeno.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Para que não fiquem as atracções dos brilhantes espectáculos que está efectuando em S. Carlos a magnífica Companhia Lucília Simões, já está anunciada para a recita da moda de terça-feira próxima, a *répêria* da «Casa em ordem» de P. Arto, em que Lucília, ao qual o humor e maleabilidade do seu poderoso talento convertem numa criação verdadeiramente maravilhosa. A parte feminina da «Casa em ordem» está assim distribuída:

«Nina», Lucília Simões; «Lady Ridgeley», Júlia Silva; «Geraldine Ridgeley», Amélia Pereira; «Madeira», Maria Simão. A acção da «Casa em ordem» decorre no espaço de 27 horas, e durante as férias parlamentares de Páscoa, em Overbury Towers, numa casa de campo, nos arredores duma cidade da província. Esta recita está despertando grande interesse, estando já muitos lugares marcados.

Já se encontram em Lisboa todos os artistas que compõem a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que está ensaiando no Apolo, para ali a representar, a linda peça «As pupilas do sr. Ritor», original extraído do popularíssimo romance com o mesmo título Júlio Dinis. A peça está sendo ensaiada pela actriz Maria Matos.

Reclames

A Companhia Lucília Simões, que com o maior êxito está fazendo uma temporada brilhantíssima, prestes a terminar, para preparar a época de inverno, dá hoje e amanhã, no elegante teatro, duas únicas representações da graciosa comédia «Amor, a quanto obrigas», que é esmerilhantíssima e repleta de situações absolutamente imprevisíveis.

— A representação da Jamosa peça policial «20.000 dólares» continua sendo um dos mais sensacionais espectáculos da actualidade, pelo interesse e imprevisível das cenas da peça, ao desenrolar das quais o público assiste dominado pelo maior interesse.

— Há muito que não aparece em palcos portugueses uma revista com tantos predilectos de agrado e que tam grande sucesso tenha feito como o «Fado do Corridor» que está levando toda a Lisboa ao Maria Vitória. Na verdade são duas horas de encanto para o espírito, deslumbramento para a vista com a movimentada encenação, bailados lindos e ainda o magistral acentamento de todos os artistas sempre colorosamente aplaudidos.

— Não deixa o público de ir recrear-se ao Avenida Parque, à rua do Salitre, no recinto do antigo Parque Mayer

